

Sermão 086

O tesouro celeste.

Santo Agostinho

“Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e siga-me!”¹

Análise

Não acredite que, ao nos sugerir que doemos aos pobres, Deus nos ordena que nos desfaçamos do que possuímos. Isto é, pelo contrário, um meio de conservar, de até mesmo aumentar consideravelmente nossas riquezas, pois Deus se encarrega então de guardá-las. É a ele que emprestamos e ele nos devolverá o todo com magníficos lucros.

A esmola é então o segredo para conter e colocar em acordo duas paixões bem opostas: a avareza e a luxúria.

A avareza quer que a riqueza seja conservada e acumulada para si e para seus filhos.

Quantas vezes acontece dela errar em seus cálculos!

Mas, ao se praticar a esmola, a riqueza seguramente é conservada. Ela é até mesmo um meio de assegurar aos filhos uma herança imortal.

¹ Mateus 19: 21.

Quanto à luxúria, como ela se engana também, ao querer usufruir o que possui, já que a ela está destinado um futuro doloroso! Não seria melhor fazer doações aos pobres e assegurar a felicidade eterna?

01

O tesouro guardado no céu.

Na passagem que acabamos de ouvir, o Evangelho nos convida a falar, à sua caridade, sobre o tesouro celeste.

Os avarentos infieis pensam que Deus exige de nós o sacrifício do que possuímos. Não é nada disso.

Se compreendermos bem, se tivermos uma fé pia, se ouvirmos com devoção o que nos é recomendado, veremos que Deus não exige que percamos nossos bens, mas que ele nos mostra onde devemos colocá-los em segurança.

Ninguém pode deixar de pensar em seu tesouro e de correr atrás de suas riquezas através de um caminho conhecido pelo coração. Se seu tesouro está enterrado no chão, o coração vai até lá; se ele está guardado no céu, o coração sobe até lá.

Nem todos os cristãos compreendem o que respondem² e queira Deus que aqueles que o compreendem, não o compreendam em vão!

Se então, eles querem mesmo fazer o que afirmam e ter o coração elevado para o céu, que eles coloquem lá o que amam. Com o corpo na

² Referência ao trecho da missa em que o sacerdote convida: “Corações ao alto!” e a comunidade responde: “Nosso coração está em Deus”.

terra, que eles habitem com Cristo e, da mesma forma como a Igreja é precedida por seu Líder, que o cristão seja precedido por seu coração.

Assim como os membros devem seguir para onde Cristo subiu primeiro, assim, ao ressuscitar, por sua vez, o ser humano subirá para onde seu coração foi primeiro.

Desta forma, saíamos daqui, na medida do possível e o todo seguirá a parte.

Nosso lar terrestre cai em ruínas, mas temos no céu um lar eterno. Visitemos antes o lugar a que nos propomos habitar.

02

Pede-se um conselho para salvar-se, mas não se escuta com boa vontade.

Ouvimos um rico pedir um conselho ao Bom Mestre para chegar à vida eterna. O que ele amava era digno de seu amor e o que ele se recusava desprezar era desprezável.

Assim, ao escutar com má vontade Aquele que tinha chamado de Bom Mestre, a baixeza de seus sentimentos predominou e ele perdeu o tesouro da caridade. Se ele não queria a vida eterna, não deveria ter procurado saber os meios de obtê-la.

Como então, meus irmãos, ele rejeitou o ensinamento salutar Daquele que ele já tinha saudado com o título de Bom Mestre? Ele era um Bom Mestre antes de ensinar e deixou de sê-lo após ter ensinado?

O Salvador, de fato, tinha sido chamado de bom antes de ter falado, mas o rapaz, como não ouviu o que queria, mas o que devia saber, se afastou com tristeza, depois de ter se aproximado com o coração cheio de anseios.

O que ele teria feito então, se tivesse sido dito a ele: “Consinta em perder tudo o que você tem”, já que ele ficou tão chateado, quando lhe foi aconselhado conservar com cuidado?

Vai, vende teus bens, dá-os aos pobres, disse-lhe o Senhor. Há que se temer perder esses bens?

Escute a sequência: *e terá um tesouro no céu*.

Talvez você confiasse mais a guarda de suas riquezas a um servidor. Mas aqui está sendo proposto o próprio Deus como guardião do seu ouro. Aquele que o deu a você neste mundo, o conservará no céu.

Esse rico hesitou em confiar a guarda de seus bens a Cristo? Se ele se entristeceu, quando lhe foi dito: *dá-os aos pobres*, foi porque ele disse para ele mesmo: “Se o Senhor me tivesse pedido para conservá-los no céu, eu não hesitaria em enviá-los para esse Bom Mestre. Mas ele me disse: *Dá-os aos pobres!*”

03

O que é dado aos pobres é recebido por Deus.

Que ninguém tema em doar aos pobres. Que ninguém pense que a mão que se vê é de quem recebe. Aquele que recebe é Aquele que ordenou a doação.

Não afirmamos isto baseados em nossas inspirações pessoais e nem segundo suposições humanas. Preste atenção ao próprio Salvador. Veja seus conselhos e as garantias que ele dá por escrito.

*Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim*³, ele disse.

Depois, como se lhe tivessem perguntado: *Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e te fomos visitar?*⁴, o Senhor respondeu: *Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*⁵.

Aquele que mendiga é pobre, mas Aquele que recebe é rico. Você dá o que comer para alguém, mas é outro que o recebe, para retribuir

³ Mateus 25: 35 e 36.

⁴ Mateus 25: 37-39.

⁵ Mateus 25: 40.

mais tarde. E ele não retribuirá só o que recebeu; ele pega emprestado com a intenção de pagar juros; ele promete muito mais do que você dá.

Mostre agora sua avareza e considere-se um usurário. Se você o fosse realmente, a Igreja o repreenderia, você seria confrontado com a palavra de Deus e todos os seus irmãos teriam horror de você, como um usurário cruel que procura se enriquecer com as lágrimas do próximo.

Pois bem! Seja um usurário! Ninguém aqui vai censurá-lo. Invés de emprestar a um pobre, que chorará quando tiver que pagar a você, doe a alguém que tem posses e que vai fazer com que você receba o que foi prometido a você.

04

Deus chama em juízo os credores, para que recebam o que têm de direito.

Doa a Deus e processe-o. Ou melhor; doe a Deus e ele o chamará em juízo para forçá-lo a receber o que tem de direito.

Neste mundo, você procurou seu devedor e ele o procurou também, mas se esconder de você. Você procurou o juiz e lhe disse: “Processe essa pessoa que me deve”. Diante disso, seu devedor se afasta e não procura nem saudar você. Mas, talvez você pudesse salvá-lo, emprestando a ele em sua pobreza.

Mas há alguém a quem você pode emprestar. Esse alguém é Jesus, pois é ele quem o processará para forçá-lo a receber o que tem de

direito, no mesmo momento em que você se espanta por saber que ele era seu devedor.

Àqueles que forem colocados à direita dele, ele dirá, com muito bom coração: *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*⁶.

Mas, por quê? *Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim.*

Mas, perguntarão a ele: *Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e te fomos visitar?*

Vejam só! É o devedor que processa e os credores que se descul-pam! Devedor fiel, ele não quer que os credores sejam enganados.

“Você teme aceitar?”, ele pergunta. “Mas eu recebi de vocês. Apenas vocês não sabem”, ele esclarece.

Ele lhes explica como foi que aconteceu: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes.* “Eu não recebi pessoalmente; eu recebi através daqueles que são meus. O que vocês doaram chegou até a mim. Fiquem tranquilos, pois vocês não perderam nada. Vocês esperavam fazer negócios na terra com pessoas pouco capazes de pagar suas dívidas. Mas vocês ti-

⁶ Mateus 25: 34.

nham no céu alguém que podia. Fui eu que recebi e serei eu que pagarei”.

05

O que Cristo retribuirá ao bens terrenos.

“Mas, o que receberei? O que me será devolvido?”

Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim. “Eu recebi na terra e devolverei no céu. Recebi coisas temporais e darei em troca bens eternos. Recebi pão, darei em troca a vida”.

“Digamos mesmo que recebi pão e darei pão em troca. Recebi bebida e também darei do que beber. Recebi hospedagem e aqui está um lar. Você me visitou na doença e recebe a saúde. Você foi me ver na prisão e aceite a liberdade. O pão que você deu aos meus pobres foi consumido; o pão que vou dar a você o alimentará sem nunca acabar”.

Ah! Que ele nos dê esse pão! Ele que é o pão que desceu do céu, pois, ao nos darmos esse pão, ele nos dará ele mesmo.

O que você queria ao emprestar a juros? Dar dinheiro e receber dinheiro em troca. Dar pouco e recebe muito.

“Mas eu, eu darei em troca para você muito mais do que você me deu”, diz o Senhor.

Que alegria você não teria, se você desse uma libra de prata e recebesse uma libra de ouro!

Observe e consulte a avareza. Ela diria: “Oras! Eu dei uma libra de prata e recebo uma libra de ouro! Que diferença entre o ouro e a prata!”

Não posso dizer mais do que isso. Que diferença entre o céu e a terra! O avarento deve deixar aqui seu ouro e sua prata. Aqui também você não vai permanecer para sempre.

“Mas eu darei a você outra coisa. Eu darei a você muito mais. Eu darei a você coisas melhores. Eu darei a você para sempre”.

Assim então, meus irmãos, que nossa avareza se acabe, para que se inflame uma avareza toda santa.

Sim, é uma sedutora que os impede de fazer o bem. É uma dura senhora e você só quer servi-la por que não conhece o Bom Mestre.

Algumas vezes, há mesmo duas senhoras no coração e elas dilaceram, em sentidos opostos, o mau servidor que mereceu sofrer suas tiranias.

06

A avareza e a luxúria; duas senhoras que dão ordens contrárias.

Sim, o ser humano é possuído, algumas vezes, por duas paixões contrárias: a avareza e a luxúria.

Conserve, diz a avareza; gaste, diz a luxúria. Sob o império destas duas senhoras, cujas ordens são diferentes e que impulsionam em sentidos opostos, o que você faz?

Cada uma delas tem sua linguagem e quando você começar a sacudir seu jugo e reivindicar sua liberdade, incapazes de ordenar, elas recorrerão às carícias. Ah! Suas carícias são muito mais perigosas do que eram suas exigências!

O que diz então a avareza? Guarde para você. Guarde para seus filhos. Quem dará a você, se você precisar? Não veja só o dia a dia. Pense no futuro.

E a luxúria? Goze a vida. Trate bem sua alma. Você tem que morrer e sem saber quando. Você não sabe se seu herdeiro poderá se beneficiar. Você se controla e você se priva, mas, em sua morte, talvez ninguém beba uma taça em seu túmulo⁷. Ou então, se beberem, a bebedeira não lhe servirá de nada. Trate bem então sua alma, quando e todas as vezes que você puder.

A linguagem da luxúria é então diferente da linguagem da avareza. Uma diz: “Guarde para você. Previna-se para o futuro”. A outra diz: “Gaste. Trate-se bem”.

⁷ Alusão a um costume dos pagãos e que Santo Agostinho aboliu em Hipona. Ver Carta 29.

07

Cristo liberta do jugo das duas senhoras.

Liberte-se, ó homem livre chamado à liberdade! Liberte-se do jugo vergonhoso dessas duas senhoras! Reconheça em seu Redentor Aquele que veio libertá-lo. Obedeça-o! Suas ordens são mais fáceis e jamais contraditórias.

Eu digo mais: a avareza e a luxúria dominam você com conselhos tão opostos, que você não pode obedecer a ambas. Uma diz, de fato: “Guarde para você e para seu futuro” e a outra diz: “Gaste e trate bem sua alma”.

Veja seu Senhor! Veja seu Redentor! Ele terá com você a mesma linguagem, sem, no entanto, se contradizer. Se você não quer fazer isso, saiba que a casa dele não precisa de escravos.

Pense então em seu Redentor. Pense em seu resgate. Ele veio para resgatar você e derramou seu próprio sangue.

Ah! Você era muito caro ao coração dele, pois ele pagou muito caro por você!

Foi ele que resgatou você. Mas do quê? Sem falar dos seus outros vícios que o dominavam tão fervorosamente, você estava submetido a senhoras tão poderosas quanto inumeráveis. Falo dessas duas senhoras, cujas ordens eram opostas e que o arrastavam para sentidos contrários: a avareza e a luxúria. Arranque-se de suas mãos e vá para seu Deus!

Se você era escravo da iniquidade, torne-se servidor da justiça⁸. Por mais contrárias que fossem suas inspirações, seu Senhor as envia a você sem que elas sejam opostas. Ele não lhes tira a voz, mas o poder.

O que dizia a você a avareza? “Guarde para você e pense no futuro”. O Salvador não diz de forma diferente, mas o coração mudou.

Compare, de fato, estas duas conselheiras, por favor. Uma é a avareza e a outra será a justiça.

08

O conselho imprudente da avareza.

Examine o quanto seus discursos são opostos. “Guarde para você”, diz a avareza. Finja querer obedecê-la e pergunte-lhe onde. Ela vai lhe mostrar um lugar solidamente construído; um edifício rodeado de forte muralhas; um cofre de ferro.

Tome todas as precauções. Pode ser que um ladrão doméstico entre sorrateiramente em sua construção e, visando a conservação do seu ouro, você coloque sua vida em risco. Pode ser que, ao guardar seu tesouro com todo cuidado, seus dias estejam ameaçados pelos projetos de um ladrão.

Quaisquer que sejam, enfim, as defesas que protejam seu tesouro e suas roupas, você pode conservá-los da ferrugem e das traças⁹? O que

⁸ Cf. Romanos 6: 17 e 18.

⁹ Cf. Mateus 6: 19.

você fará então? Não é um inimigo externo que vai subtraí-lo, mas é um interno.

09

Outro conselho insensato.

O conselho da avareza não vale nada, portanto. Ela sugeriu a você guardar, mas não lhe indicou um local seguro para fazê-lo.

Na sequência, ela diz: “Pense no futuro”. Mas que futuro? Um futuro tão curto quanto incerto. “Pense no futuro”; ela diz isto para uma pessoa que, mesmo recém-nascida, pode durar só até amanhã.

Mas, que a pessoa viva o que supõe a avareza, pois ela não tem autoridade e nem confiança verdadeira. Que a pessoa viva então o que ela imagina e chegue até à extrema velhice.

Oras! Esse velho já curvado e apoiado em uma bengala, ainda procura se enriquecer e escuta a avareza que lhe diz: “Pense no futuro”?

“Em que futuro?” Esse velho já parecer encomendar a alma, enquanto fala.

“No futuro de seus filhos”, ela responde.

Que não encontremos a avareza! Pelo menos esses velhos que não possuem descendência.

Mas é a eles também, sim, a eles também, por mais impossibilitados que sejam de desculpar sua iniquidade com a falta de amor paterno, que a avareza deixe de dizer: “Pense no futuro”.

Isto talvez bastasse para envergonhá-los.

Dirijamo-nos àqueles que têm filhos. Verifiquemos se eles podem estar seguros de que sua descendência se aproveitará do que lhes for deixado. Que eles pensem então, antes de deixar este mundo, no que se tornam os filhos dos outros.

Uns são vítimas da injustiça e perdem o que possuem. Outros sacrificam o que têm às suas paixões e vemos os filhos dos ricos ficando sem recursos.

Por que então nascer, ó escravo da avareza?

“Meus filhos ficarão com meus bens”, continua o avarento.

É duvidoso. Eu não digo que é falso. Eu digo que é incerto que isso aconteça.

Mas, suponhamos que a coisa seja certa. O que você quer lhes deixar?

O que você ganhou. Mas, se você ganhou, não foi deixado para você. No entanto, você possui.

Ora, se você pôde conseguir o que não deixaram para você, eles, por sua vez, não podem conseguir o que você não lhes deixar?

10

O conselho de Deus que recomenda o que recomenda a avareza.

Desta forma, estão refutados os conselhos da avareza. Que o Senhor agora fale; que a justiça tome a palavra. Ela se expressará como a avareza, sem, no entanto, dizer a mesma coisa.

“Guarde para você e pense no futuro”, diz o Senhor seu Deus.

Pergunte-lhe também: “Mas onde poderei guardar?”

*Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem e os ladrões não furtam nem roubam*¹⁰.

Em que futuro você deve pensar? *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*¹¹.

E quanto durará esse reino? Isto é mostrado pela própria conclusão do julgamento. Ao falar daqueles que estarão à sua esquerda, o Salvador disse: *Estes irão para o castigo eterno*. E daqueles que estarão à sua direita: *e os justos, para a vida eterna*¹².

Este é o futuro que deve ser pensado. Este é um futuro que espera outro. São dias sem fim. Eles são chamados, ao mesmo tempo, de dias e de um dia.

¹⁰ Mateus 6: 20.

¹¹ Mateus 25: 34.

¹² Mateus 25: 46.

*Habitarei na casa do Senhor por longos dias*¹³. Ele falava dos dias eternos.

Eles são chamados também de um dia. *Eu hoje te gerei*¹⁴.

Se esses dias são chamados de um dia, é porque não há tempo. Esse dia não é precedido de um ontem e nem seguido por um amanhã.

Assim então, pensemos nesse futuro e mesmo encontrando aqui as mesmas palavras dirigidas a você pela avareza, teremos vencido a avareza.

11

O falso amor do avarento pelos filhos.

Você também poderia questionar: “Mas, o que farei de meus filhos?”

Sobre este ponto, escute também o conselho do Bom Mestre. Se ele dissesse a você: “Eu que os criei, cuido deles melhor do que você, que somente os gerou”, talvez você não tenha nada para responder.

Mas você pensaria naquele rico que se retirou com tristeza e que é censurado no Evangelho¹⁵. Talvez você mesmo acrescente: “Se ele fez mal em não vender tudo e doar para os pobres, foi porque ele tinha filhos. Mas eu os tenho e devo guardar para eles”. Também com esta fraqueza, você está próximo de seu Senhor.

¹³ Salmo 22: 6.

¹⁴ Salmo 2: 7.

¹⁵ Cf. Mateus 19: 16-24.

Ousarei então dizer a você, para seu bem. Sim, ousarei dizer a você, não me apoiando em mim, mas em sua misericórdia: guarde para seus filhos, mas escuta-me.

Suponha que, como acontece muitas vezes, uma pessoa tenha perdido um de seus filhos. Observem, meus irmãos, o quanto a avareza é indesculpável, seja neste mundo, seja no mundo futuro.

Vejam então o que pode acontecer. Não é uma afirmação que fazemos, mas uma suposição que acontece muitas vezes. Um cristão morreu; pai, você perdeu um filho cristão. O que eu digo?! Não. Você não o perdeu. Você o enviou antes de você, pois ele não rompeu os laços com você, mas ele o precedeu. Pergunte à sua fé. Você certamente o seguirá aonde ele foi.

Ora, aqui está um pensamento, em poucas palavras, que, creio, ninguém conseguiria responder. Seu filho está vivo? O que sua fé diz sobre isto? Mas, se ele está vivo, por que sua herança é tomada por seus irmãos?

“O quê?!” Você replicará. “Ele deve então voltar e retomar posse dela?”

Que se envie então sua parte para onde ele está. Ele não pode vir buscá-la, mas ela pode ser enviada para ele.

Considere, além disso, com quem ele está. Se seu filho servisse no palácio, se tornasse amigo do Imperador e lhe dissesse: “Venda minha parte e a envie para mim”, você encontraria alguma objeção a fazer?

Seu filho está agora com o Imperador de todos os imperadores; com o Rei de todos os reis e com o Senhor de todos os senhores. Envie-lhe sua parte.

Eu não digo que ele próprio precise disso. Eu digo que seu Senhor, que Aquele perto de quem ele se encontra, precisa dela aqui neste mundo. Ele quer receber aqui o que ele retribui no céu.

Faça então como certos avarentos. Passe seu dinheiro para outras mãos. Passe para viajantes, para recebê-lo de volta em seu país.

12

A um morto é devido o que lhe estava reservado quando vivo.

Quanto a você, falemos do seu filho. Você hesita, quando é preciso doar seus bens. Você hesita também quando é preciso devolver os bens alheios. Isto é uma prova certa de que você não guardava para seus filhos.

Evidentemente que você não os dá, por que retira deles mesmos. Você não retira de quem está morto? Por que seria indigno recebê-lo, já que ele vive com um Pai mais digno do que você? Eu o compreenderia se, cumulado com seus bens e seus bens celestes, esse Soberano não quisesse receber nada.

Longe de mim o pensamento de lhe dizer: “Dê o que você possui!” Eu diria mais: “Devolva o que você deve!”

“Mas seus irmãos desfrutem deles”, você replica.

Ó linguagem perversa! Você ensinou seus filhos a desejarem a morte de seus irmãos? Se eles devem enriquecer com os bens de seu irmão morto, preste atenção às relações em sua casa!

Aonde você vai chegar? A ensinar o fratricídio, ao partilhar uma herança.

13

Na divisão do patrimônio, Cristo também deve ser contado como filho.

Não falemos deste caso de morte. Evitemos parecer que ameaçamos com algumas desgraças. Falemos de uma maneira mais feliz e mais agradável. Não vou supor mais que você perdeu um filho. Vou supor, pelo contrário, que você tem mais um.

Dê a Cristo um lugar entre seus filhos. Que seu senhor se torne um membro de sua família. Que seu Criador faça parte de sua posteridade. Que seu irmão se torne um dos seus filhos.

Seja como for sua incomparável majestade, ele condescendeu se tornar seu irmão e embora ele seja o Filho único do Pai, ele quis ter coerdeiros.

Nele então, que generosidade! E em você, que sórdida avareza!

Se você tem dois filhos, conte-o como o terceiro. Se você tem três, que ele se torne o quarto. O sexto, se você tem cinco. O décimo primeiro, se você tem dez.

Sem ir mais longe, dê ao Senhor um lugar como um dos seus filhos, pois, o que você der a ele beneficiará você e seus filhos. Enquanto que o que você guarda para eles criminosamente o arruinará, bem como a eles.

Você lhe dará então uma porção igual a dos seus filhos, supondo que você tenha mais de um.

14

Não há desculpa para a avareza.

Isto é muito difícil, meus irmãos? Eu estou dando um conselho; não estou pegando vocês pelo pescoço. *Digo isto para vosso proveito, não para vos estender um laço*¹⁶, como diz o Apóstolo.

Eu creio então, meus irmãos, que isto custa pouco, que é fácil a um pai imaginar que tem um filho a mais e comprar bens que poderá possuir eternamente, bem como seus filhos.

A avareza não tem nada a responder a isso.

Vocês aplaudem o que digo. Levantem-se então contra essa avareza. Que ela não triunfe em vocês e que em seus corações ela não tenha mais império do que seu Redentor. Que aí ela não tenha mais império do que Aquele que nos aconselha a elevarmos nossos corações até ele.

Deixemos então a avareza.

¹⁶ 1 Coríntios 7: 35.

15

O conselho da luxúria é refutado.

E o que diz a luxúria? O que ela diz? “Trate bem sua alma”.

O Senhor também diz: “Trate bem sua alma”. A justiça também tem a mesma linguagem que foi dirigida a você pela luxúria. Mas separe o sentido de cada uma.

Se você quer tratar bem sua alma, lembre-se daquele rico que, aconselhado pela avareza e a luxúria, também pretendia tratar bem sua alma. Ele teve uma colheita tão abundante que não sabia onde colocar seus frutos. Ele refletiu com ele mesmo: *Que farei? Porque não tenho onde recolher a minha colheita. Disse então ele: Farei o seguinte: derubarei os meus celeiros e construirei maiores; neles recolherei toda a minha colheita e os meus bens. E direi à minha alma: ó minha alma, tens muitos bens em depósito para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e regala-te*¹⁷.

Mas escuta um conselho contra a luxúria: *Insensato! Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma. E as coisas que ajuntaste, de quem serão?*¹⁸

E para onde vai esta alma que será exigida? Nesta mesma noite ela será levada e ele ignora para onde ela irá.

¹⁷ Lucas 12: 17-19.

¹⁸ Lucas 12: 20.

16

Outro rico dissoluto.

Vejamos outro rico, ao mesmo tempo pródigo e orgulhoso. Ele dava todos os dias grandes banquetes e se vestia de púrpura e fino linho, ao mesmo tempo em que um pobre jazia à sua porta, pedindo inutilmente as migalhas que caíam de sua mesa e alimentando os cães com suas feridas, sem ser ele mesmo alimentado por esse rico.

Os dois morreram e um deles foi sepultado. O que é dito sobre o outro? Foi *levado pelos anjos ao seio de Abraão*¹⁹.

O rico vê o pobre. Ou melhor, o rico que ficou pobre vê o rico e, àquele que lhe pedia uma migalha caída de sua mesa, ele pede que deixe seu dedo despejar uma gota de água sobre sua língua.

Como mudaram os papéis! É inutilmente que fala assim esse rico morto. Quanto a nós, que ainda estamos vivos, não ouçamos em vão.

Ele queria voltar à terra e não lhe foi permitido. Ele queria que fosse enviado para seus irmãos algum dos mortos e isto também não lhe foi concedido.

O que foi dito a ele? *Eles lá têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos!*²⁰

E ele, o que respondeu? *Não ouvirão, pai Abraão. Mas, se for a eles algum dos mortos, arrepender-se-ão*²¹.

¹⁹ Lucas 16: 22.

²⁰ Lucas 16: 29.

²¹ Lucas 16: 30.

Mas Abraão lhe disse: *Se não ouvirem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite algum dos mortos*²².

17

É preciso praticar o conselho de fazer o bem.

Desta forma, para nos estimular à prática do bem e ao preparo do repouso futuro da alma, Moisés e os profetas nos dizem, em um bom sentido, o que a luxúria nos repete com más intenções. Vamos escutá-los enquanto estamos com vida.

Se desprezarmos hoje as advertências que ouvimos deles, mais tarde será inútil ouvi-los. Vamos esperar que alguém ressuscite e nos diga para fazer o bem?

Mas essa ressurreição já aconteceu. Não foi seu pai, foi seu Senhor que saiu vivo do túmulo. Escute-o e acolha seus sábios conselhos.

Não acumule tesouros e doe o que puder. Isto foi dito pela luxúria e o Senhor repetiu. Distribua de acordo com seus recursos. Faça o bem, pensando que nesta noite mesma podem levar sua alma.

Este foi então um sermão que acabei de dirigir a vocês, sobre a necessidade das obras de misericórdia. Suas demonstrações de aprovação serão agradáveis ao Senhor, se ele verificar que suas ações forem coerentes.

²² Lucas 16: 31.



Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2018 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 086	1
Análise	1
01	2
O tesouro guardado no céu.....	2
02	3
Pede-se um conselho para salvar-se, mas não se escuta com boa vontade.	3
03	5
O que é dado aos pobres é recebido por Deus.....	5
04	6
Deus chama em juízo os credores, para que recebam o que têm de direito.....	6
05	8
O que Cristo retribuirá ao bens terrenos.	8
06	9
A avareza e a luxúria; duas senhoras que dão ordens contrárias.	9
07	11
Cristo liberta do jugo das duas senhoras.	11
08	12
O conselho imprudente da avareza.	12
09	13
Outro conselho insensato.	13
10	15

O conselho de Deus que recomenda o que recomenda a avareza.	15
11	16
O falso amor do avarento pelos filhos.	16
12	18
A um morto é devido o que lhe estava reservado quando vivo.	18
13	19
Na divisão do patrimônio, Cristo também deve ser contado como filho.....	19
14	20
Não há desculpa para a avareza.	20
15	21
O conselho da luxúria é refutado.	21
16	22
Outro rico dissoluto.....	22
17	23
É preciso praticar o conselho de fazer o bem.	23
Créditos	25
Conteúdo	26